

Especial

PANDEMIA COM CASOS SUBINDO, TAXA DE CONTÁGIO ACIMA DE 1 E MORTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA, VALE NÃO CHEGOU AO PICO DA COVID

JÁ É O PICO?

Para medir pico, cientistas indicam número de novos casos e óbitos diários por Covid-19, taxa de contaminação e registros de Síndrome Respiratória Aguda Grave, todos em alta

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



As melhores experiências internacionais e nacionais de enfrentamento à Covid-19 apontam que medidas de relaxamento devem ser tomadas quando o número de casos estiver em queda. Ou seja, após o pico de infectados e mortos.

Mas quando se chega ao pico da doença?

Essa é a dúvida que leva gestores a precipitar a flexibilização em meio à curva ascendente de casos e óbitos em decorrência do coronavírus.

No mundo, cidades e países recuaram após abrir atividades econômicas diante de aumento dos casos confirmados, o que ameaçava colapsar o sistema de saúde.

Em São Paulo, o governo decidiu de manter regiões do interior na fase 3 (flexibilização) do Plano São Paulo de 'retomada consciente' depois que a doença cresceu. A **RMVale**, que chegou a ser cotada para passar da fase 2 (controle) para a 3, foi mantida no mesmo patamar por causa de aumento de internações e de óbitos.

Cientistas brasileiros apontam três fatores que devem ser levados em conta para identificar quando uma região chegará ao pico dos casos. É preciso analisar cada região separadamente, em razão de características diferentes da epidemia no mesmo território.

***1.326**

Novos casos de Covid-19 no Vale em junho, até o dia 11, contra 1.672 em todo mês de maio e 572 em abril e março.

A partir daí, segundo especialistas, gestores devem programar um gradual relaxamento do isolamento, mas não antes.

“Não existe uma epidemia única no Brasil. Temos uma pandemia composta por diversas epidemias locais, com padrões diferentes”, disse o médico Márcio Sommer Bitencourt, do Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica do Hospital Universitário da USP (Universidade de São

Paulo), em entrevista à BBC.

FATORES.

Os cientistas dizem que é mais fácil identificar o auge da pandemia quando ela já foi superada e houve redução consistente de fatores cruciais. Um deles é o número de novos casos e mortes por dia.

Enquanto esses números estiverem crescendo, não dá para dizer que o pico foi superado. E a queda não pode ser pontual e

deve se manter por pelo menos duas semanas, período de incubação do vírus.

“Isso ainda não aconteceu no Brasil”, afirmou Domingos Alves, professor da Faculdade Medicina da USP em Ribeirão Preto e colaborador do portal Covid-19, que monitora a pandemia no país.

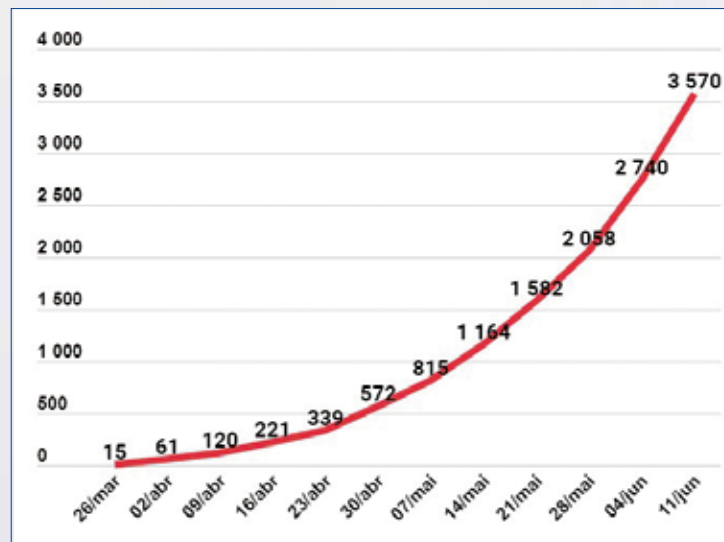
No Vale, o número de novos casos por dia bateu recordes nas últimas duas semanas, com os maiores números desde o registro dos primeiros casos, em 18 de março.

Entre 2 e 5 de junho, a região começou a registrar números elevados de novos casos de Covid-19 diariamente: 128, 125, 159 e 146, batendo os recordes da pandemia.

Na última semana, porém, os casos cresceram ainda mais: 157, 158 e 237, recorde absoluto até o momento.

A estatística ficou prejudicada em razão do feriado de quinta-feira (11) e a emenda de sexta (12). Por causa disso, diversas prefeituras não atualizaram os dados da doença.

O segundo fator é a taxa de reprodução do vírus (Rt), que indica quantas pessoas em média são infectadas por alguém que já está contaminado.



Explosão. Números oficiais apontam aumento nos casos de Covid

ESTADO

‘Se indicadores piorarem, flexibilização será alterada’, aponta Comitê da Saúde

SEGURANÇA. Mesmo indicando que o aumento de casos confirmados de Covid-19 no Vale do Paraíba não é preocupante, o governo estadual não descartou recuar na flexibilização na região caso os indicadores de saúde piorem nos próximos dias e semanas. “A região vai ser analisada de

acordo com seus indicadores, com segurança. E esse processo é dinâmico. Pode sofrer alterações nas recomendações de uma semana para outra, dependendo dos indicadores. O critério da segurança é o mais importante”, disse o médico João Gabbardo, secretário executivo do Comitê de Saúde. ■

